

DANIELI HAUTEQUEST

DOIS MUNDOS
MESMO DESTINO

ASCENSÃO

LIVRO 2



ASCENSÃO

DANIELI HAUTEQUEST

Dois MUNDOS
MESMO DESTINO

ASCENSÃO

LIVRO 2

1ª Edição

COPYRIGHT © 2015 DANIELI HAUTEQUEST

LEITURA CRÍTICA
Priscilla Nunes Hautequest

REVISÃO
Priscilla Nunes Hautequest
Danieli Hautequest

CAPA, DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
Danieli Hautequest

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Livia Porto Zocco. CRB8 – 5992

Hautequest, Danieli
Dois Mundos, Mesmo Destino: Ascensão / Danieli Hautequest. – Florianópolis:
Ed. do Autor, 2015.
206 p.

ISBN 978-85-910493-6-3

I. Literatura brasileira. I. Título.

CDD – 869.9

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por meios eletrônicos (e-mail, download, postagem em websites, compartilhamento ou gravação), mecânicos ou fotocópias, assim como modificada, adaptada ou traduzida sem a prévia autorização da autora. (Lei nº 9.610/98 | Artigo 184 do Código Penal).

DANIELI HAUTEQUEST
www.danielihautequest.com.br
danieli_hautequest@danielihautequest.com.br

*A*os meus leitores, por sempre acreditarem e não
terem desistido desta história

*A*minha esposa, Priscilla Nunes Hautequest, pelo
apoio incondicional e mágica inspiração. Minha Ohän

A esperança seria a maior das forças humanas,
se não existisse o desespero.

VICTOR HUGO, *Quatre-vingt-treize*

SUMÁRIO

PARTE I – ENCONTRANDO O CAMINHO	11
PARTE II – NO NINHO DE MONSTROS	39
PARTE III – DESAFIOS	65
PARTE IV – ESCOLHAS	85
PARTE V – PERDAS	115
PARTE VI – PROVAÇÕES	141
PARTE VII – REVELAÇÕES	169

PARTE I

ENCONTRANDO O CAMINHO

I

FIZEMOS ALGUMAS HORAS de percurso

motorizado, duas materializações, e novamente, trajeto por lugares cada vez mais remotos, áridos e íngremes. Durante este tempo, fiquei quieta em meu lugar, fitando a janela, sem realmente ver o que se passava lá fora.

Embora sentisse os olhares preocupados sobre mim, não fui incomodada. Sabiam que eu precisava de espaço para tentar assimilar o que vira e descobrira a respeito de Kara.

Não, Karamäntize.

Alguém quem eu desconhecia.

Minutos adiante, porém, Sof, com a intimidade que lhe era distinta, e a preocupação de sempre por mim, chegou-se mais perto.

Sentou-se ao meu lado e pousou a mão esquerda carinhosamente por meus ombros.

— Hei... — deu um sorriso contrito. — Como vossa majestade está? — seu tom saiu baixo e suave, o que não impediu que eu sentisse um arrepio ante ao título, que, sabia, deveria me acostumar a ouvir.

Como eu realmente estava?

Acho que uma das coisas que mais podem nos desestabilizar é uma traição. Ainda mais, quando vem de uma pessoa que julgávamos leal em todos os sentidos.

Que julgávamos importante. Amiga.

Família.

Virei-me um pouco no banco e encostei a cabeça no ombro de Sof. Precisava de sua força.

Suspirei pesadamente.

— Com raiva, triste... Magoada... Confusa... Magoada — repeti, a minha voz pegando.

Sof agora acariciava meus cabelos.

— Kara... Karamäntize — corrigiu-se, assim como eu, não suportando mais antigas familiaridades — foi uma triste revelação. Não sabíamos de nada disso — referia-se a ela e aos outros companheiros, exceto Hater e Trista. — Estou tão surpresa, e decepcionada, quanto vossa majestade...

— Tenho tantas dúvidas... Tenho me perguntado tantas coisas, Sofirä... Quando foi, e por que, ela contatou os kasacktrins? Até que ponto tenho culpa nisso?

— Também estou confusa com essa situação, Rainha Lilädein. Mas não foi culpa de vossa majestade. Fez suas escolhas, Karamäntize, as dela. Porém, NADA justifica tamanha traição. Ela quem optou por esse caminho — Sof pontuou firmemente.

Suspirei.

— Eu sei... Mas...

— Ainda dói...

— Muito...

Foi a vez de Sof respirar profundamente.

— Ela também era minha amiga, companheira de armas... Mas agora, temos que pensar na missão e ver Karamäntize como ela realmente é: uma traidora e inimiga poderosa.

— Mais um obstáculo a superarmos... — somei em compreensão ensaiada, meu coração, ainda teimando em seguir adiante.